

CENTRO UNIVERSITÁRIO PAULISTANO

**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO
DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS**

SÃO PAULO

2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO PAULISTANO

**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO
DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS**

Manual Oficial do Centro Universitário Paulistano para Trabalhos
Acadêmico- Científicos, base ABNT.

SÃO PAULO

2015

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 NORMALIZAÇÕES E PADRONIZAÇÕES BASE ABNT	8
2.1 ASPECTOS GRÁFICOS DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	8
2.1.1 FORMATO	8
2.1.2 MARGEM	8
2.1.3 PAGINAÇÃO	9
2.1.4 NUMERAÇÃO DE CAPÍTULOS	9
2.1.5 NOTAS DE RODAPÉ	10
2.1.6 TAMANHO E CUIDADOS COM A LINGUAGEM	11
3 ASPECTOS FORMAIS DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	13
3.1 ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO	13
3.2. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	14
3.2.1 CAPA	14
3.2.2 LOMBADA E ENCADERNAÇÕES	16
3.2.3 FOLHA DE ROSTO	17
3.2.4 FICHA CATALOGRÁFICA	19
3.2.5 ERRATA	20
3.2.6 FOLHA DE APROVAÇÃO	21
3.2.7 FOLHA DE DEDICATÓRIA	23
3.2.8 FOLHA DE AGRADECIMENTOS	23
3.2.9 EPÍGRAFE	23
3.2.10 RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA	24
3.2.11 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	26
3.2.12 LISTA DE ILUSTRAÇÕES	28
3.2.13 LISTA DE TABELAS	28
3.2.14 LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	28
3.2.15 LISTA DE SÍMBOLOS	28
3.2.16 SUMÁRIO	28
3.3 ELEMENTOS TEXTUAIS	29
3.3.1 INTRODUÇÃO	29
3.3.1.1 Problema de Pesquisa	29
3.3.1.2 Hipóteses de Pesquisa	30
3.3.1.3 Justificativas	30
3.3.2 DESENVOLVIMENTO	31

3.3.2.1 Considerações Teóricas	31
3.3.2.2 Método	32
3.3.2.3 Análise e Discussão dos Dados	36
3.3.3 CONCLUSÃO	36
3.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	36
3.4.1 REFERÊNCIAS	36
3.4.1.1 Entrada Para Autores	37
3.4.1.1.1 com um autor	39
3.4.1.1.2 com dois autores	39
3.4.1.1.3 com três autores	39
3.4.1.1.4 com mais de três autores	39
3.4.1.1.5 autor repetido	39
3.4.1.1.6 autor(es) entidade(s)	40
3.4.1.1.7 autoria com indicação de responsabilidade intelectual	41
3.4.1.1.8 obra anônima	42
3.4.1.2 Títulos e Subtítulos	42
3.4.1.2.1 livros no todo	43
3.4.1.2.2 capítulos de livros	43
3.4.1.2.3 monografias acadêmico-científicas	44
3.4.1.2.4 enciclopédias, dicionários, guias, manuais, catálogos, almanaques	45
3.4.1.2.5 periódicos	45
3.4.1.2.6 artigos de periódicos	46
3.4.1.2.7 jornais	46
3.4.1.2.8 trabalhos apresentados em eventos	47
3.4.1.2.9 Bíblia	48
3.4.1.2.10 documentos jurídicos	49
3.4.1.2.11 patente	50
3.4.1.2.12 material audiovisual e eletrônico	50
3.4.1.2.13 partituras	51
3.4.1.2.14 mapas	51
3.4.1.3 Edição	51
3.4.1.4 Local de Publicação	52
3.4.1.5 Editora	52
3.4.1.6 Data	53
3.4.1.7 Páginas	53

3.5 GLOSSÁRIO	53
3.6 APÊNDICE	53
3.7 ANEXOS	54
3.8 ÍNDICE	56
4 CITAÇÕES E CHAMADAS	57
4.1 SISTEMA DE CHAMADA	61
5 REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A - REGRAS GERAIS PARA ... TRABALHOS ...	65
APÊNDICE B - COMO ELABORAR UM ARTIGO CIENTÍFICO	70
APÊNDICE C - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO	74
APÊNDICE D - MODELO DE DECLARAÇÃO DE GUARDA DO TERMO	76

1 INTRODUÇÃO

Independentemente da formação que o aluno busca na graduação, deverá aprender a produzir ciência como uma experiência fundamental para a preparação de sua atuação profissional. Além de obter informações oferecidas pelas disciplinas que cursa, a amplitude de seu conhecimento deve ser garantida ao longo de sua formação, avaliando a qualidade do conhecimento obtido, para adquirir autonomia e criticidade.

A experiência com pesquisa contribui diretamente para a construção de competências e habilidades que desenvolvem o espírito crítico e a capacidade de julgamento, sem esquecer seu crescimento pessoal. Neste sentido, um dos passos para atingir a qualificação desejável é a apresentação de monografias no decorrer da graduação.

A expressão “mono” indica algo específico e único. A expressão “grafia” significa escrever, redigir. Portanto, a monografia é a arte de redigir sobre um determinado assunto. É um trabalho de investigação de um problema, a partir de um tema de interesse do aluno, num processo dissertativo que pode ser expositivo ou argumentativo.

Na dissertação expositiva, o autor expõe suas idéias com o objetivo único de informar. Já na argumentativa, a intenção é mais abrangente, pois busca “convencer” o leitor sobre suas hipóteses referentes ao problema investigado.

Assim, todo e qualquer trabalho desenvolvido durante a graduação, sob forma de Práticas Investigativas, Trabalhos Disciplinares, Iniciações Científicas, Artigos Científicos ou Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), deve seguir determinados padrões quanto ao rigor metodológico, fundamentação teórica e consistência interna. Todo trabalho acadêmico-científico exige uma organização sistemática e uma articulação de idéias clara e precisa. No entanto, são poucos os alunos que estão atentos quanto ao modo correto de redigir e estruturar tais trabalhos.

Este manual tem a finalidade de indicar as normas¹ e a estrutura de como um trabalho acadêmico-científico deve ser apresentado, em toda e qualquer ocasião,

¹ As recomendações contidas neste Manual estão embasadas em regras (elementos obrigatórios) e normas (elementos padronizados e validados por esta I.E.S) apresentadas nas resoluções referentes às atividades acadêmico científicas estipuladas pela ABNT.

segundo as recomendações da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT)².

Uma vez tendo as informações e discussões dos diversos aspectos que envolvem a formação do aluno, os trabalhos desenvolvidos poderão expressar com maior rigor a experiência científica e crítica que se desenvolveu ao longo do curso superior. Além disso, este processo de pesquisa poderá oferecer um produto final a ser compartilhado com a comunidade, a partir de publicações ou de seu depósito no acervo da Biblioteca “Euclides da Cunha”, da UniPaulistana. Tais obras servirão de referências para outros profissionais e ponto de partida para novos trabalhos, uma vez que a pesquisa propõe reflexões que abrem novas perspectivas de estudo.

² Ver, nas referências (bibliográficas) finais, as normas que regulamentam tais padrões.

2 NORMALIZAÇÕES E PADRONIZAÇÕES BASE ABNT

2.1 ASPECTOS GRÁFICOS DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

As principais normalizações e padronizações são referentes ao formato (papel e digitação), às margens, à paginação, às notas de rodapé, à estética e à uniformidade.

2.1.1 FORMATO

Os trabalhos devem ser digitados em folhas de papel branco, formato A4 (21,0 x 29,7cm), na cor preta³. Utiliza-se ou imprime-se somente um lado do papel, o anverso, com espaçamento 1,5 entre linhas no corpo do trabalho⁴.

O texto deve estar justificado à esquerda e à direita no corpo do trabalho e os parágrafos devem ser iniciados a 0,5 cm para dentro em relação à margem esquerda, ou em 5 toques. Quanto à fonte, o padrão é Arial e o tamanho deste é 12.⁵

2.1.2 MARGEM

SUPERIOR: 3 cm	ESQUERDA: 3 cm
INFERIOR: 2 cm	DIREITA: 2 cm

É importante mencionar que, ao digitar o trabalho, as margens já se encontram padronizadas pelo próprio programa do computador, não havendo a necessidade de se reconfigurar o programa utilizado.

³ Exceto quando se apresentam ilustrações em que seu original contenha outras cores.

⁴ Com exceção da natureza do trabalho e nome do orientador presentes na folha de rosto, do resumo, das notas de rodapé, das citações diretas a partir de três linhas, das legendas, das indicações de fontes/tabelas e das referências (bibliográficas). Isso não inclui espaçamento entre os parágrafos.

⁵ Para citações diretas a partir de 3 linhas e legendas das ilustrações/tabelas, recomenda-se tamanho da fonte em 11. Já para as notas de rodapé, a fonte é 10.

2.1.3 PAGINAÇÃO

As páginas devem ser numeradas desde a folha de rosto até a sua última página, sequencialmente, no canto superior direito da folha. Os números devem ser colocados em algarismos arábicos, sem traços, pontos ou parênteses. No entanto, para os elementos pré-textuais, não há a impressão gráfica desta numeração, aparecendo somente a partir a primeira folha dos elementos textuais. Exemplo: o trabalho, antes de iniciar o seu conteúdo teórico, apresenta: capa; folha de rosto; folha de aprovação; dedicatória, agradecimentos; resumo na língua vernácula (no caso, o português), resumo em língua estrangeira e sumário. Supondo que para cada item pré-textual, o autor tenha dedicado somente uma folha, a página do primeiro capítulo do trabalho terá a numeração 8.

2.1.4 NUMERAÇÃO DE CAPÍTULOS

Deverão estar em ordem progressiva, em algarismos arábicos, no canto esquerdo da folha, precedendo o enunciado e separado por um espaço. O limite máximo de numeração progressiva é até a seção quinária (1.1.1.1.1), sem pontos, hífen, travessões ou qualquer outro sinal após o último número e o título.

As seções, divisões e subseções são apresentadas da seguinte forma:

1 TÍTULO DO CAPÍTULO (seção primária)

1.1 SUBCAPÍTULO (seção secundária)

1.1.1 DIVISÃO DO SUBCAPÍTULO (seção terciária)

1.1.1.1 Subseção da Divisão do Subcapítulo (seção quartenária)

1.1.1.1.1 divisão da subseção da divisão do subcapítulo (seção quinária)

Ao apresentar os títulos, deve-se espaçar em 1,5 (ou 1 toque na tecla *enter*) para iniciar o texto abaixo. Os capítulos devem sempre ser iniciados em uma nova página, mesmo que sobre espaço suficiente na folha em que termina o capítulo anterior. Já nos demais casos, mantêm-se a sequência na mesma folha, caso tenha-se espaço para isto.

2.1.5 NOTAS DE RODAPÉ

Colocadas no final da página, as notas de rodapé devem ficar separadas do texto por um traço que avança em até um terço (1/3) da página; traço este que fica distante 1 cm da última linha e da primeira nota. Vale lembrar que ao inserir a nota de rodapé no corpo do trabalho, o computador já está programado para acrescentar este traço.

Escritas com espaço simples entre as linhas, as notas de rodapé são digitadas com margem à esquerda. Apenas o número de chamada adentra 1 cm. A fonte utilizada é a mesma do corpo do trabalho; mas o tamanho desta é 10.

Cada nota deve ser indicada numa nova linha, precedida por asterisco ou números arábicos sequenciais. No entanto, os asteriscos só poderão ser utilizados para indicar até 3 notas. Exemplo: Dutra de Oliveira * (1995) constatou que as vitaminas...

Utiliza-se ao:

- indicar um livro de onde se extraiu uma frase, uma ideia ou afirmação;
- indicar um trabalho submetido à publicação, porém ainda não aceito;
- indicar trabalho em elaboração;
- traduzir uma citação, quando no corpo do texto apresentou-se a versão original, em língua estrangeira.
- fazer observações pertinentes, comentários adicionais, que apesar de úteis não foram incluídos no corpo do texto,
- remeter o leitor a outras partes do trabalho, obras ou autores relacionados com o tema apresentado, usando a nota "cf. " (= confrontar) e
- indicar dados obtidos por meios informais, como: comunicações pessoais, anotações de aulas, conferências, correspondência pessoal ou *internet*. Tenha sempre impresso ou guardado a fonte original, caso o material que poderia estar a público desapareça. Exemplos:

“Um terceiro artigo analisado⁶ retrata uma concepção ampla da Psicologia atrelada ao Esporte....”

* DUTRA DE OLIVEIRA, J.E.. (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP). Comunicação Pessoal, 1995.

⁶ O Que é Psicologia do Esporte. www.cdof.com.br/consult180.htm#3191, consultado em 21/11/2007.

“Através do estudo dos isótopos de urânio⁷, é possível vislumbrar o desenvolvimento tecnológico...”

“Em função da ineficiência no acesso de dados⁸....”

As obras citadas em notas de rodapé não deverão constar da lista final de referências bibliográficas, com exceção do primeiro exemplo apresentado, que deve ser registrado na forma mais completa possível, uma vez que só aparece em notas.

2.1.6 TAMANHO E CUIDADOS COM A LINGUAGEM

Não há um tamanho padrão ou ideal para a apresentação de uma monografia. Porém, é tido como consenso que a introdução não ultrapasse um quinto (1/5) do todo do trabalho. Proporcionalmente, o tamanho da conclusão é equivalente ao da introdução. Conseqüentemente, o desenvolvimento do trabalho deverá ocupar três quintos (3/5) da monografia.

Vale lembrar que é característica da linguagem acadêmico-científica ser informativa e técnica. Portanto, somente a 3ª pessoa ativa ou o impessoal é utilizado, escrevendo as idéias com vocabulário claro e explícito, sem ambigüidade, em ordem direta, evitando períodos muito longos.

Outro aspecto relevante é a atenção ao parágrafo que exprima uma unidade de raciocínio e quando esta muda abre-se um novo. Para tanto, existem diversos estilos de redação que sugerem:

INFORMAÇÃO	Este trabalho procura demonstrar/abordar; Esta monografia tem como objetivo/intuito; O objetivo deste trabalho; O presente trabalho visa mostrar/foi elaborado para testar; O capítulo I descreve/mostra/analisa/examina/investiga/procura/demonstra; A partir dos anos 50, verificou-se; Os dados mostraram que; Este argumento evidencia; Como foi demonstrado; Com os dados da tabela 5, conclui-se que....
INTRODUÇÃO	Segundo Fulano; Sucedeu que; Ao iniciar/Primeiramente; Corria o ano de; Indubitavelmente; Ainda que; Não existe; O que é; No dia; Não há muito tempo; Sabe-se que; De modo geral; Era/Foi uma vez; Propondo-se que; Acontece que; Há/Havia/Existem; Voltando o pensamento/atenção para; Embora; Tem-se que; Eis; Durante; Observa-se que; Quando; Supondo que; Até; Pensando que; Aprende-se que; Nestas considerações iniciais; A palavra...

⁷ KNOPP, U.. **Separação de isótopos de urânio**: curso introdutório. 5 de setembro de 1997, 26 folhas (mimeografado)

⁸ TAVARES, M.H.G.. **Acesso à base de dados estrangeiros**. Palestra proferida na UFSC, Florianópolis, 25 de setembro de 2002.

DESENVOLVIMENTO	Em segundo lugar; Com referência; Em seguida; Outro enfoque; Passando/Voltando a atenção para; A evidência adicional para confirmação; Após as considerações finais; Continuando/Prosseguindo/Então; Examina-se que; Comparando com; Depois; Além disso; Ora...
CONTRASTE	Mesmo que; Por um/outro lado; Mas; Porém; Contudo; No entanto; Todavia; Apesar de; Não obstante...
RESULTADO	O saldo desse confronto; Assim sendo; Em consequência; Então; Como resultado do exposto; O resultado positivo; Portanto; Por isso; Assim; Desse modo; Desde que; Porque; Daí; Já que; Por esta razão/motivo...
TRANSIÇÃO	Concomitantemente; Paralelamente; Ao mesmo tempo; Nesse ínterim; Além disso; Se; Então; Voltando a atenção para; Se o que foi dito é verdadeiro; Simultaneamente...
CRONOLOGIA	Em primeiro/segundo lugar; Este; Aquele; Um outro; O primeiro/segundo; O próximo; Por último; Depois; Enfim; Em conclusão...
ÊNFASE	Aliás; Deste modo; Neste caso; Isto é importante porque; Obviamente/Naturalmente; Os resultados significativos são; Torna-se claro que; Lembrando que; Enfatiza/Frisando/Nota-se que; Isto é; A saber; Esclarecendo/Explicando melhor; Neste caso; Com efeito...
RESUMO	Em suma/conclusão/resumo/síntese; Sumarizando/Sintetizando/Concluindo; Como conclusão/foi demonstrado/visto; Em poucas palavras; Por esses; Pelo exposto acima; Por fim/Finalmente/Encerrando; Afinal...

3 ASPECTOS FORMAIS DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

3.1 ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO

Todo trabalho acadêmico científico contém três estruturas: a pré-textual, a textual e a pós-textual. Esta ordem é obrigatória, mas em seus elementos encontram-se itens opcionais, assinalados no quadro abaixo com *.

ESTRUTURA	ELEMENTOS
PRÉ-TEXTUAIS	Capa
	Lombada e Encadernação*
	Folha de Rosto
	Ficha Catalográfica ⁹
	Errata - se houver *
	Folha de Aprovação
	Dedicatória *
	Agradecimentos *
	Epígrafe *
	Resumo em Língua Vernácula
	Resumo em Língua Estrangeira
	Lista de Ilustrações *
	Lista de Tabelas *
	Lista de Abreviaturas e Siglas *
Lista de Símbolos *	
TEXTUAIS	Sumário
	Introdução
	Desenvolvimento
PÓS-TEXTUAIS	Conclusão
	Referências
	Glossário *
	Apêndices *
	Anexos *
	Índice*

⁹ A Ficha Catalográfica é um elemento obrigatório para os Trabalhos de Conclusão de Curso, Iniciações Científicas ou outros Trabalhos que serão depositados no acervo da Biblioteca “Euclides da Cunha” (vide 3.2.4).

3.2. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

3.2.1 CAPA

É a proteção externa do documento e contém as informações indispensáveis para a sua identificação. Deve conter os seguintes elementos¹⁰:

- a) Nome da instituição e nome do curso em letras maiúsculas, centralizado, no alto da página;
- b) Nome do autor, em letras maiúsculas, centralizado, abaixo do nome da instituição,
- c) Título e subtítulo do trabalho¹¹, em letras maiúsculas, centralizado, no meio da folha;
e
- d) Local e ano do depósito (entrega), em letras maiúsculas, centralizado, abaixo na capa.

Veja o exemplo:

¹⁰ Conforme a NBR 10719:2009.

¹¹ O título do trabalho deve ser claro e preciso, identificando seu conteúdo para que seja possível sua indexação e recuperação de informações. O subtítulo (caso houver) é sequencial ao título, precedido por 2 pontos (:). Caso o autor deseje destacar este informe, poderá se valer do recurso de negrito e/ou sublinhado. No entanto, jamais deverá apresentá-lo entre aspas.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PAULISTANO

CURSO DE

AUTOR

TÍTULO

SÃO PAULO

2010

3.2.2 LOMBADA E ENCADERNAÇÕES

É a parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou encadernadas. Deste modo, todo e qualquer trabalho poderá apresentar este item, mas a forma de dispô-lo dependerá do tipo de pesquisa feita e sua finalidade.

Ou seja, os trabalhos não poderão ser entregues em folhas soltas ou agrupadas com um único grampo (como, por exemplo, no seu canto esquerdo). Por outro lado, poderão ser entregues em pastas em que de alguma forma haja presilhas de metal ou laterais de plástico.

Entretanto, Trabalhos de Conclusões de Cursos e similares requerem encadernação em capa dura. Nestes casos, a cor desta deverá atender aos padrões adotados pelas Coordenações dos Cursos e homologados pelo Centro Universitário Paulistano, a saber:

CURSO	COR DA CAPA DURA
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO e TECNOLOGIA EM BANCO DE DADOS	AZUL ROYAL
PEDAGOGIA e CIÊNCIAS CONTÁBEIS	AZUL ARINHO
LETRAS	PRETA

Independente da cor desta capa, a lombada deverá conter o nome completo do autor, seguido do título do trabalho, impressos do alto da página para o pé da folha, na cor dourada.

3.2.3 FOLHA DE ROSTO

É a folha que apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho, contendo:

- a) Nome do autor, centralizado, no alto da folha, em letras maiúsculas;
- b) Título do trabalho, centralizado, no meio da folha, letras maiúsculas da mesma forma que foi disposto na capa,
- c) Natureza e orientador do trabalho (com as devidas titulações acadêmicas), no lado direito da página, fonte 10, espaço simples entre as linhas e
- d) Local e o ano, centralizado, em letras maiúsculas, abaixo na página.

Veja o exemplo:

AUTOR

TÍTULO

Trabalho de (nome da disciplina)
do Centro Universitário Paulistano, como
exigência para (tipo de trabalho)
no curso de

Orientador: Prof. Titulação NOME

SÃO PAULO

2010

Atente para o tipo de atividade produzida, apresentando adequadamente as informações da natureza e do objetivo do trabalho (aprovação disciplinar, grau pretendido, nome da instituição, área de concentração, nome do orientador e do co-orientador, se houver; com suas respectivas titulações¹²). Para cada situação, há um texto específico, a saber:

Trabalhos Disciplinares: Trabalho de (disciplina) do Centro Universitário Paulistano, como exigência para Nota de Eficiência no curso de

Orientador: Prof. (titulação)

Trabalhos de Práticas Investigativas: Trabalho de (disciplina) do Centro Universitário Paulistano, como exigência para Práticas Investigativas no curso de

Orientador: Prof. (titulação).....

Trabalhos de Iniciação Científica: Relatório parcial/final de Iniciação Científica do Centro Universitário Paulistano.

Orientador: Prof. (titulação).....

Trabalhos de Conclusão de Curso: Trabalho de Conclusão de Curso de (curso) do Centro Universitário Paulistano, como requisito parcial para a formação em

Orientador: Prof. (titulação)

3.2.4 FICHA CATALOGRÁFICA

Item obrigatório para todas as produções acadêmico-científicas que serão depositadas no acervo de uma biblioteca. Elaborada pela Bibliotecária responsável, é impressa no verso da folha de rosto para facilitar a identificação e a futura indexação do trabalho pelos órgãos competentes¹³. É digitada em espaço simples.

¹² Prof. Esp. para os especialistas, Prof. Me. para aqueles detentores da titulação de mestre, Prof. Dr. para os com doutorado e Prof. Livre Docente para aqueles com Pós-Doutorado.

¹³ A orientação sobre esta ficha poderá ser obtida com as bibliotecárias na Biblioteca "Euclides da Cunha", no horário de seu funcionamento, ou através do endereço biblioteca@unipaulistana.edu.br.

Não cabe ao aluno a sua elaboração. Este deverá apresentar os dados da folha de rosto, do sumário e do resumo do trabalho (vide 3.2.8 e 3.2.14) para que a Bibliotecária possa confeccioná-la¹⁴.

Vale lembrar que a confecção da ficha catalográfica, em si, não corresponde ao registro e pertencimento automático ao acervo da Biblioteca “Euclides da Cunha”. Por ser elemento obrigatório, deverá estar pronto e impresso antes da última leitura de correção por parte do discente e de seu docente-orientador e, conseqüentemente, antes da encadernação final. A indicação para o acervo fica a critério do professor.

Abaixo, apresenta-se um modelo, somente com a finalidade de ilustração:

Toledo, Orlando Ayrton de.

Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica/ Orlando Ayrton de Toledo; Orientadora Regina Célia Siqueira dos Santos -- São Paulo, 2008.

1. odontopediatria 2. Prática Clínica I. Santos, Célia Regina Siqueira dos II. Título.

CDD – 617.645

Cutter – T649o

3.2.5 ERRATA

Deve ser utilizada quando se detectam erros de qualquer natureza após o trabalho estar pronto. É uma lista de páginas e linhas em que ocorrem os erros, indicando a sua correção. Se houver necessidade de sua inclusão, deve estar após a página de rosto, em papel avulso, com a seguinte disposição:

Exemplo:

¹⁴ A ficha deverá ser solicitada com 15 dias de antecedência da entrega final do trabalho, estimando-se um período de 48 horas para a devolutiva da ficha ao aluno, por parte da Biblioteca.

ERRATA

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
12	4	publicacao	publicação

3.2.6 FOLHA DE APROVAÇÃO

Folha obrigatória que apresenta os elementos essenciais à aprovação do trabalho. Para os trabalhos desenvolvidos no Centro Universitário Paulistano, esta folha somente deve constar nos Trabalhos de Conclusão de Curso, contendo:

- a) Nome do autor, centralizado, no alto da página, letra maiúscula;
- b) Título do trabalho, centralizado, letra maiúscula;
- c) Natureza do trabalho, centralizado;
- d) Objetivo da pesquisa, centralizado;
- e) Instituição onde foi realizado o trabalho, centralizado, letra maiúscula;
- f) Área de concentração, centralizado, letra maiúscula,
- g) Data de aprovação, centralizado e
- h) Nome, titulação, assinatura dos componentes da banca e as instituições de que fazem parte, centralizado.

Veja o exemplo:

NOME DO AUTOR TÍTULO

E SUBTÍTULO Natureza do

Trabalho OBJETIVO DO

TRABALHO

CENTRO UNIVERSITÁRIO PAULISTANO

CURSO DE

Data de Aprovação: _____ de _____ de _____

Prof. XXXXX _____

Titulação em....., Docente do Curso de
do Centro Universitário Paulistano.

A folha de aprovação deverá ser assinada pelos professores que participaram da correção e da avaliação do trabalho, oficializando a sua aprovação.

3.2.7 FOLHA DE DEDICATÓRIA

Dado opcional a todo e qualquer trabalho, referenciando colaboradores extremamente importantes para a concretização da pesquisa, homenageando ou dedicando-a a esta(s) pessoa (s). Deste modo, não deve ser extensa, mas explicar somente os motivos de tal oferecimento.

3.2.8 FOLHA DE AGRADECIMENTOS

Dado opcional na apresentação de todo e qualquer trabalho, não extenso, agradecendo a colaboradores diretos e indiretos que contribuíram de modo relevante à realização da monografia.

3.2.9 EPÍGRAFE

É a parte onde o pesquisador faz uma citação de algum autor que expressa o conteúdo ou sintetize o trabalho. Deve sempre vir acompanhada do sobrenome do autor da citação, do ano e da página da fonte de onde foi retirada. No entanto, a sua referência completa deve estar de acordo com as normalizações vigentes da ABNT, junto às demais no capítulo de Referências, utilizadas para a composição do texto da pesquisa. A sua localização na folha fica a critério estético do pesquisador.

A epígrafe também pode ser apresentada no início de cada capítulo ou de suas divisões, desde que respeite as condições mencionadas, exceto a forma de sua apresentação. Deve ser digitada em letra 10, espaço simples entre linhas, com margem à direita.

3.2.10 RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA (no caso, o português).

Elemento obrigatório que deve conter uma síntese, ou seja, uma apresentação concisa dos pontos relevantes da pesquisa, oferecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho.

Deve ser escrito com as próprias palavras do pesquisador e com espaçamento simples entre as linhas. Existem dois tipos de resumo. Sua escolha dependerá das especificidades e necessidades de cada área de conhecimento:

- a) Informativo: contêm as informações específicas relatando os objetivos, o método e os principais resultados.
- b) Indicativo: são descrições gerais do documento, mas sem o detalhamento da obra.

Ambos os tipos deverão ocupar somente uma página e elaborados quando já se concluiu o trabalho. Além disso, a primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do trabalho, seguido de seus objetivos, métodos e principais resultados.

Devem conter de 150 a 500 palavras. No caso de um resumo elaborado para apresentação em periódico, o resumo deve conter de 100 a 250 palavras. Após o final do texto, são escritas as palavras-chave (aproximadamente 4) que sintetizam ainda mais o teor do trabalho. São palavras representativas do conteúdo do documento, escolhidas preferencialmente em vocabulário controlado.

Tais palavras permitem que o leitor perceba rapidamente o teor da pesquisa e também são utilizadas para catalogação e indexação da obra, para buscas futuras. Quanto à redação do resumo:

- a) Usar sequência corrente de frases concisas e objetivas;
- b) Utilizar os descritores ou palavras-chave selecionadas;
- c) Empregar a voz ativa na terceira pessoa do singular;
- d) Evitar termos e frases que não contenham informações relevantes;
- e) Evitar adjetivação;
- f) Não fazer parágrafos,
- g) Não usar abreviaturas e símbolos e
- h) Não incluir referências bibliográficas.

Veja o exemplo:

BENJAMIN ROSENTHAL - Comportamento de Consumo: uma análise dos fatores que controlam a escolha de bebidas, com base no modelo na perspectiva comportamental, de Foxall. 2007

Orientador: Prof. Dr. Sergio Vasconcelos Luna

RESUMO

O comportamento de consumo é um assunto chave na sociedade atual, sendo há muito um dos principais motores das economias ocidentais ou das economicamente ocidentalizadas. Esta pesquisa investigou o comportamento de consumo de bebidas (cerveja, refrigerante e suco), em São Paulo, pela análise das escolhas de 423 consumidores durante 1 ano (8 meses para suco). Essas escolhas foram analisadas com o emprego de um modelo – o Behavioral Perspective Model (ou o Modelo na Perspectiva Comportamental) – elaborado por Gordon Foxall. Este modelo divide os benefícios das marcas em utilitários e informativos e foi montado com base na forma como a Análise do Comportamento enxerga o comportamento. Este estudo buscou entender como esses reforços (benefícios) utilitários e informativos controlam as escolhas dos consumidores, identificando os níveis de lealdade e fidelidade dos consumidores a estes reforços. As descobertas confirmam alguns padrões identificados em estudos anteriores: a) houve grande lealdade a reforços informativos elevados; b) houve alta lealdade a reforços utilitários baixos; c) as medidas de lealdade a níveis específicos de reforços informativos e utilitários foram ligeiramente superiores às verificadas em estudos anteriores; d) preço não se mostrou um fator relevante na determinação do volume das principais marcas de cada categoria.

PALAVRAS CHAVES: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL, BEHAVIORISMO, COMPORTAMENTO DE CONSUMO, MARCAS, BEBIDAS, ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

3.2.11 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Consiste na versão do resumo em português para um idioma de divulgação internacional: a língua inglesa (*Abstract*), o espanhol (*Resumen*) ou o francês (*Resumé*), dependendo da natureza do trabalho¹⁵. É um item obrigatório, seguindo os mesmos critérios de construção do resumo na língua vernácula. Deve-se também fazer a versão do título do trabalho para o inglês, no cabeçalho.

Exemplo de formatação de um *abstract*:

¹⁵ Para Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações de Mestrado, o resumo em língua estrangeira se limita ao Inglês. Para Teses de Doutorado, o resumo em língua estrangeira se estende ao Inglês, Espanhol ou Francês. Com exceção do Inglês, a decisão entre o Espanhol ou o Francês dependerá da pertinência acadêmica.

BENJAMIN ROSENTHAL - Consumer Behavior: an analysis of the variables that control choices in beverages, based on the behavioral perspective model, from Foxall. 2007

Advisor: Prof. Dr. Sergio Vasconcelos de Luna

ABSTRACT

Consumer behavior is a key issue in modern society and one of the pillars of occidental economies. This research investigated consumer behavior for beverages (beer, soda and juice) through the analysis of one year choices for 423 consumers in the city of Sao Paulo. Such choices were analyzed according to a model (the Behavioral Perspective Model) developed by Gordon Foxall. This model split the benefits (reinforcements) of the brands in both utilitarian and informative and it was created based on Behavior Analysis" interpretation of behavior. This study aimed to understand how these benefits (utilitarian and informative) control consumer choices, identifying the levels of loyalty and fidelity of consumers to these benefits. The findings confirm some patterns previously discovered in past studies: a) there was considerable loyalty towards high informative benefits; b) there was considerable loyalty towards low utilitarian benefits; c) loyalty towards specific utilitarian and informative levels were slightly superior to the one"s previously identified in other similar studies; d) price did not appeared as a relevant factor in determining brand volume of each main category brand.

KEY WORDS: MARKETING, CONSUMER BEHAVIOR, BEHAVIOR PERSPECTIVE MODEL, BEVERAGES.

3.2.12 LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Item opcional que apresenta as ilustrações inseridas no corpo do trabalho, com nome e fonte, na ordem em que surgem. É obrigatório apenas quando há um número relevante de ilustrações. Deve conter o seu nome específico, bem como a página onde esta se encontra. Caso haja mais de um tipo de ilustração, pode ser apresentado separadamente (exemplo: fotografias, desenhos, esquemas, fluxogramas, mapas, diagramas).

3.2.13 LISTA DE TABELAS

Item opcional, seguindo os mesmos critérios que da lista de ilustrações.

3.2.14 LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Relação alfabética de abreviações e siglas usadas no texto e o seu correspondente significado por extenso. Quando for inserida pela 1ª vez no texto, apresente-a de forma completa, seguida da sigla/abreviatura entre parênteses. Exemplo: Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

Item opcional, porém obrigatório quando há um número relevante.

3.2.15 LISTA DE SÍMBOLOS

Item opcional, que relaciona os sinais que substituem o nome de um elemento ou ação do teor do texto. Segue as mesmas instruções das listas anteriores.

3.2.16 SUMÁRIO

É o último elemento pré-textual de uma pesquisa, onde se enumeram as principais divisões, seções, partes ou capítulos, na mesma ordem e grafia em que se sucedem no trabalho (elementos textuais). Isso significa que os elementos pré-textuais não constam no sumário.

São alinhados à esquerda da folha e a indicação das páginas deve estar localizada à direita de cada seção. As páginas podem ser somente as iniciais de cada seção ou a inicial e a final. A palavra Sumário deve estar digitada em caixa alta e centralizada, podendo estar em negrito ou sublinhada.

Este é um elemento obrigatório e pode ser visualizado no início deste manual, servindo de modelo.

3.3 ELEMENTOS TEXTUAIS

3.3.1 INTRODUÇÃO

Aqui, o tema é apresentado e esclarecido aos leitores. Devem constar as motivações que levaram o pesquisador a escolher o tema, as informações sobre o percurso realizado até a formulação do problema de pesquisa, destacando o objetivo a ser investigado na pesquisa e sua relevância.

3.3.1.1 Problema de Pesquisa

Em geral, um tema de pesquisa é amplo e complexo, podendo ser abordado de prismas e paradigmas diferentes. Sendo assim, é importante que o pesquisador faça um recorte do assunto geral e formule uma questão a ser problematizada.

Esta deve conter uma especificidade quanto ao objeto e objetivo de estudo que será investigado cientificamente. Uma forma para chegar ao problema é a “estratégia funil”, que poderia ser assim resumida:

Fenômeno: trata-se de algo que possa ser estudado cientificamente;

Tema: dentro da grande possibilidade de existência deste fenômeno, deve-se delimitar o campo de observação e de interesse da pesquisa;

Problema: refere-se à definição da pergunta que o sujeito tentará responder;

Objetivos: referem-se à busca de compreensão do fenômeno.

3.3.1.2 Hipóteses de Pesquisa

A formulação de um objetivo de pesquisa, muitas vezes, leva à elaboração de hipóteses. Estas são soluções provisórias plausíveis e consistentes acerca dos problemas de pesquisa, que representam uma espécie de proposta de solução a ser investigada e pode ser, ao final, comprovada ou refutada.

Sua principal contribuição é sugerir explicações para os fatos que compõem o objeto da pesquisa. É importante lembrar que a(s) hipótese(s) pode(m) ser construída(s) de modo dedutivo, a partir de modelos teóricos, técnicos ou experimentais que tenham resultado em soluções para problemas semelhantes ao que se pretende pesquisar.

Por outro lado, a(s) hipótese(s) pode(m) e deve(m) contar com certa dose de intuição ou experiência do pesquisador, pois assim têm a possibilidade de realizar pesquisa empírica ou experimental, obedecendo aos padrões dos estudos indutivos. Independente da forma como será elaborada a hipótese (e caso esta se faça necessária), deve-se atentar para:

- a) A consistência lógica, não permitindo contradições, mas sim, compatibilidade com o corpo de conhecimentos científicos apresentados no teor do trabalho;
- b) A verificabilidade e a simplicidade, ou seja, passível de verificação e evitar enunciados complexos;
- c) A relevância e o apoio teórico, podendo ser preditivo ou explicativo, mas baseado teoricamente, garantindo a fidedignidade e a probabilidade de apresentar genuína contribuição ao conhecimento científico;
- d) A especificidade e a clareza, indicando as operações e previsões detalhadamente que sejam admissíveis.

3.3.1.3 Justificativas

Toda pesquisa tem a finalidade de comunicar um estudo, uma reflexão, uma investigação ou dados. Para isso, o pesquisador deve enfatizar a relevância de sua contribuição para o campo científico e social que seu trabalho propõe.

É como se o pesquisador soubesse responder às perguntas: “A ciência X ou a sociedade em geral, ao tomar contato com a minha produção, irá se beneficiar em quê?” “Qual a descoberta/impacto, compreensão ou avanço teórico, metodológico ou prático que eu estou propondo para a Ciência?” “Quais os possíveis desdobramentos que esta pesquisa permite?”

3.3.2 DESENVOLVIMENTO

Aqui, o objetivo da pesquisa é abordado através de levantamentos bibliográficos que discutam o problema da investigação, bem como os métodos utilizados para a concretização do trabalho.

3.3.2.1 Considerações Teóricas

Definida a introdução da pesquisa, é necessário estabelecer o nível de conhecimento existente sobre o assunto, através de um levantamento bibliográfico. Todo trabalho acadêmico científico baseia-se em teorias e conceitos e, para o desenvolvimento de sua monografia, pressupõe-se o domínio e a compreensão destes.

Trata-se de uma espécie de “memória científica” dos assuntos que foram tratados durante o curso de graduação. Toda pesquisa deve ser precedida desse embasamento teórico conceitual, que por sua vez sustentará o trabalho, como um alicerce da obra.

Para isso, o aluno deve realizar uma revisão da literatura (o que foi escrito a respeito do tema), referendando teoricamente os pontos convergentes ou divergentes entre os autores e as obras selecionados para o estudo. Inicia-se com a identificação das fontes capazes de fornecer informações adequadas à solução do problema proposto.

Este procedimento implica visitas às bibliotecas, na procura de livros, de catálogos gerais e específicos de autores, em obras, em títulos de interesse investigativo, em jornais e revistas científicas, em periódicos, em CD-ROM ou em base de dados disponíveis nas redes de informática ou virtuais.

Este espaço deve conter os enfoques e os paradigmas com que o pesquisador deverá fundamentar seu trabalho, relacionados aos objetivos da pesquisa, de modo a dar consistência teórica ao que se deseja alcançar.

Para tanto, as idéias apresentadas deverão estar sob forma de paráfrase, isto é, nas próprias palavras do pesquisador do que selecionou de suas leituras como relevante para a compreensão do fenômeno investigado. Mesmo parafraseando ou trazendo textos de sua própria autoria é fundamental a menção das fontes que deram sustentação às idéias ou dar fidedignidade ao ponto de vista mostrado. O mesmo se aplica a relato vivido, pois mesmo que o pesquisador tenha sido participante do momento narrado, sua visão pode ser distorcida da realidade. A indicação de uma fonte, neste caso, aponta um respaldo ao participante de que o fato narrado é verídico¹⁶.

3.3.2.2 Método

Neste, deve constar a apresentação de como será viabilizado o estudo, ou seja, a estratégia que será adotada para se chegar à conclusão pretendida, articulando a fundamentação teórica do método de pesquisa com as questões a serem investigadas. Trata-se do conjunto de princípios gerais que orientam a conduta do pesquisador e a validade de sua pesquisa. Dessa maneira, método é entendido como uma espécie de planejamento, uma estratégia para alcançar um determinado resultado que pressupõe um ordenamento sequencial, cujas etapas facilitam atingir o objetivo almejado.

Comparativamente, pode-se dizer que método corresponde à estratégia de uma atividade ao estabelecer as etapas a serem vencidas, ordenadamente, para que se alcance um fim; enquanto que a técnica corresponde à tática indicativa de como fazer. Por exemplo: na guerra pode-se dizer que a adoção de uma estratégia (planejamento) acertada pode levar à vitória, enquanto que a tática (recursos técnicos) adequada permite ganhar uma batalha.

¹⁶ Para maiores informes de como apresentar as fontes no decorrer do texto, sejam elas através de paráfrases ou citações diretas, vide capítulo 4 Citações e Chamadas.

Isto porque, em um mesmo método, podem-se utilizar técnicas distintas. No entanto, métodos e técnicas são tão próximos e complementares que, via de regra, são confundidos. Cabe lembrar ao aluno que se torna pouco útil o acesso aos diversos tipos de recursos tecnológicos (computadores, bibliotecas) para o desenvolvimento de sua monografia se, antes disso, não souber planejar e decidir o que quer pesquisar. Assim sendo, inicialmente é necessário estabelecer a estratégia, para depois utilizar a tática.

a) Métodos

Podem ser ordenações que tratam o problema de pesquisa de modo abstrato, por abordagens amplas, a saber:

- Método Indutivo: a investigação de determinados elementos conduz ao conhecimento como uma “verdade geral”. Usa-se a razão, para induzir, experimentar as hipóteses levantadas, fazendo com que o conhecimento seja confirmado ou refutado. Assim, os resultados obtidos poderão ser generalizados a outras circunstâncias semelhantes, sob a forma de teoria.

- Método Dedutivo: demonstra que uma ou várias proposições tidas como verdadeiras (teorias científicas comprovadas) são passíveis de verificação em circunstância semelhante (situação que está sendo estudada), através da utilização do raciocínio lógico dedutivo ou demonstrativo. Trata-se de uma cadeia de raciocínios que considera uma fórmula geral como referência para explicar uma situação particular (especial). Seria a tentativa de solucionar problemas com o auxílio de teorias e leis, comprovadamente reconhecidas, para predizer a ocorrência em fenômenos específicos.

Porém, existem outros tipos que são mais explicativos e menos abstratos. Dentre eles estão:

- Método Histórico: parte do princípio de que os fenômenos atuais têm sua origem determinada no passado, daí a importância de compreendê-los a partir de

suas raízes. Dessa forma, torna-se possível verificar as formas atuais do fenômeno e detectar possíveis influências sofridas ao longo do tempo.

- Método Comparativo: realiza comparações verificando semelhanças e explicando diferenças. Pode ser usado tanto para comparar conjuntos no presente, quanto no passado ou entre os atuais e os antigos.

- Método Estatístico: reduz os fenômenos investigados a termos quantitativos e de manipulação estatística, o que permite comprovar as correlações dos fenômenos e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado. Porém, não exclui a sua interpretação qualitativa.

b) Técnicas

As técnicas compõem o conjunto de procedimentos que serão utilizados na elaboração da monografia. São elas que permitem o autor decidir “como fazer” seu trabalho. Uma dessas técnicas é a pesquisa documental, na qual o aluno poderá usar dados primários (nunca foram utilizados para estudos) ou secundários (de domínio comum/publicados) na elaboração de sua monografia.

Outra técnica é a entrevista, ou seja, o contato direto do pesquisador com seu informante. O objetivo é conseguir informações diretas que corroborem a execução do trabalho. Pode ser dirigida ou livre, de acordo com as necessidades da pesquisa e da disponibilidade do pesquisador.

Já o questionário pode obter dados para a análise estatística ou em estudos de perfis, atitudes e opiniões.

Independente do método e da técnica utilizada para a realização da pesquisa, os procedimentos adotados deverão resultar em dados e informações que sustentem as evidências dos objetivos. Para isso, é de fundamental importância que o pesquisador opte por um método compatível com seu problema de pesquisa, com o intuito de testar, experienciar, conhecer, sendo necessário apresentar alguns tópicos:

a) Amostra: caracterização dos sujeitos ou materiais investigados. Descreve-se quais, quantos, onde foram localizados e como foram selecionados.

b) Instrumentos de coleta: descrição de todo material utilizado para a viabilização da pesquisa, anexando uma cópia dessa descrição.

Aspectos Éticos em Pesquisa: No caso de pesquisa com seres humanos¹⁷, apresenta-se, junto aos detalhamentos dos instrumentos, o respeito aos aspectos éticos, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde, CNS 196/96. Anexa-se um modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido¹⁸ do participante da pesquisa (sem a sua identificação), de acordo com os formulários padrões estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição. Além deste, apresenta-se um Termo de Guarda do mesmo, assinado pelo pesquisador e seu professor orientador (apêndice d).

c) Procedimentos: apresentação da organização dos dados coletados, bem como a descrição das técnicas e recursos utilizados para responder aos objetivos ou hipóteses da pesquisa. Deve-se também relatar sucintamente como foi realizada a coleta de dados em si. Esta organização deve indicar se os dados foram apresentados sob forma de tabelas ou gráficos, quais e tipos de categorias elencadas para a análise, tratamentos estatísticos, análises de discurso etc. Para isso, o pesquisador deverá indicar qual o tipo de pesquisa foi utilizada (experimental, laboratorial, de campo, teórica), para encaminhar a análise. Esta escolha dependerá da proposta de investigação e do tipo de análise que será feita posteriormente.

¹⁷ Estes trâmites documentais são OBRIGATÓRIOS no caso de pesquisas que envolvem direta ou indiretamente seres humanos, como, por exemplo, Iniciações Científicas e Atividades do Programa de Extensão. Estes deverão passar pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UniPaulistana para se dar continuidade às investigações. No caso de atividades de pesquisa com fins didático-pedagógicos, como Práticas Investigativas, Trabalhos de Eficiência e Trabalhos de Conclusão de Curso, estes estão isentos da aprovação do Comitê de Ética, mas deverão apresentar anexado o Termo de Guarda do Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa, sem a sua identificação.

¹⁸ Vide apêndice C. Para tanto, o original com o nome e assinatura do participante deverá permanecer guardado com o pesquisador.

3.3.2.3 Análise e Discussão dos Dados

Esta é a parte onde o autor se coloca com liberdade acadêmico-científica para avaliar os resultados obtidos, propondo soluções e aplicações práticas, se for a necessidade do seu problema inicial de pesquisa.

Uma vez concluída a fase de coleta de dados, é preciso organizar o modo como estes serão avaliados (já mencionados nos procedimentos de análise). Há a descrição e a reflexão sobre o significado dos dados obtidos, na qual podem ser utilizados gráficos, tabelas, quadros ou outros recursos impressos que revelem a sua riqueza.

A análise dos dados pode ser quantitativa, utilizando o tratamento estatístico e qualitativo, que descreve o tipo de conteúdo e levantamento de categorias.

A partir disso, segue-se a discussão deste material, englobando a comparação do que foi apresentado teoricamente, do que foi proposto como objetivo/hipótese com os dados, em si, obtidos através da coleta de informações provenientes da pesquisa de campo ou da pesquisa teórica. Portanto, esta seção envolve a interpretação dos dados a fim de obter uma resposta para o problema de pesquisa.

3.3.3 CONCLUSÃO

Neste espaço, apresenta-se uma síntese dos resultados alcançados, ressaltando o posicionamento do pesquisador frente ao seu embasamento teórico, ao problema investigado e aos produtos obtidos. É importante que o pesquisador levante os aspectos dos resultados que indicam a necessidade de novos estudos ou as perspectivas de sua continuidade.

3.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

3.4.1 REFERÊNCIAS

É o conjunto padronizado de elementos discutidos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual. Segue um padrão de acordo com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), NBR 6023:2002.

As referências apresentadas são somente aquelas efetivamente citadas no corpo do trabalho. Devem estar em ordem alfabética pelo sobrenome do autor e se usa o critério cronológico de publicação para mais de uma obra do mesmo autor (da obra mais antiga para a mais recente).

Os elementos de referência de um documento devem ser tirados, sempre que possível, de sua folha de rosto. Caso o pesquisador disponha de elementos complementares que permitam melhor caracterizar o documento, esses são apresentados entre colchetes. São escritas em espaço simples, mas separadas entre si por espaço duplo, para melhor visualização e sempre alinhadas à margem esquerda. Podem estar expostas em rodapé, mas neste caso obedecem às regras das notas.

Vale lembrar que informações de caráter pessoal ou informal, como cartas, comunicação oral, anotações de aula, de palestras, de debates e *e-mails* são fontes efêmeras e geralmente sem o registro adequado aos padrões e normas de apresentação. Desta forma, não são recomendadas como uso de fontes científicas ou técnicas de pesquisa. No entanto, caso sejam citadas, inseri-las como notas de rodapé e não nas referências bibliográficas finais.

São elementos essenciais e obrigatórios nas referências:

SOBRENOME, Nome. **Título**: subtítulo. Edição. Local: Editora, Ano.

3.4.1.1 Entrada Para Autores

A autoria se refere a pessoa(s) física(s) responsável(is) pela criação do conteúdo intelectual do documento. Deve ter a entrada pelo sobrenome (em caixa alta), seguido do prenome e outros nomes ou sobrenomes, abreviados ou não¹⁹, com apenas a letra inicial em maiúscula. Na menção da autoria, o pesquisador deve atentar para algumas peculiaridades:

- Nome de Autor em Espanhol:

Emilio Mira y Lopes → indicar: MIRA Y LOPES, E.

¹⁹ A indicação abreviada ou não dos nomes intermediários deverá seguir um padrão ao longo do documento em todas as referências. Por exemplo: se em uma referência apresentou-se o nome ou sobrenome intermediário do autor de forma abreviada, faça o mesmo para todas as demais referências bibliográficas.

- Nomes Ligados por Hífen:

MERLEAU-PONTY, M.

- Nomes que Indicam Parentesco:

ALMEIDA FILHO, A.

ALMEIDA JÚNIOR, A.

ALMEIDA NETO, A.

- Nomes com Partículas de Ligação:

FARO, A.M.M. e

OLIVEIRA, A.M. de

- Nomes Constituídos por Palavras que Formam uma Expressão:

YASLLE ROCHA, J.S.

ESPIRITO SANTO, A.C.

- Nomes de Origem Estrangeira com Prefixo:

VAN WOUR, S.

DEL CASTILHO, J.

- Sobrenome Inglês Precedido de Mac, Mc:

McLAUGHLIN, G. **Prótese fixa adesiva**: alternativa avançada. Tradução de B.S. Monjardim. São Paulo: Roca, 1991.

- Sobrenome Composto de um Substantivo + Adjetivo:

CASTELO BRANCO, C. **Amor de perdição**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1988.

- Autores com Sobrenome Popularizados:

MONEIRO LOBATO, J.B. **Reinações de Narizinho**. [s/l e s/e], 1931.

- Autoria sob Pseudônimo, apresentada conforme foi adotado pelo autor:

DINIZ, J.. **As pupilas do senhor reitor**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1994. 263p. (Série Bom Livro).

3.4.1.1.1 com um autor

GRAEF, F. G. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 1990.

3.4.1.1.2 com dois autores

As autorias são digitadas conforme a regra apresentada, separadas entre si por ponto e vírgula (;) e espaço.

RAW, I.; COLLI, W. **Fundamentos de bioquímica**. 3. ed. São Paulo: EDART, 1969.
FIGUEIREDO, Luiz Claudio M.; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia: uma (nova) introdução**. São Paulo: E.D.U.C., 2008.

3.4.1.1.3 com três autores

YOMANS, G. P.; PATERSON, P. Y.; SOARES, H. M.. **Bases biológicas e clínicas das doenças infecciosas**. Trad. Paulo Nalasco Pedrosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

3.4.1.1.4 com mais de três autores

Se a obra tem mais de 3 autores, pode-se mencionar apenas o primeiro, seguido da expressão et al., ou opta-se por apresentar todos os autores separados entre si por ponto e vírgula (;)²⁰.

WILSON, E. D. et al. **Principles of nutrition**. New York: J. Wiley, 1965.
PARO, V. H.; FERRETTI, C. I.; VIANNA, C. P.; SOUZA, D. T. **Escola de tempo integral: desafio para o ensino público**. São Paulo: Cortez, 1988.

3.4.1.1.5 autor repetido

²⁰ Contudo, nos trabalhos acadêmicos científicos deverão ser apresentados todos os nomes de seus autores, sem exceção.

O nome do autor de várias obras referenciadas sucessivamente pode ser substituído, nas referências seguintes à primeira, por um travessão simples (6 dígitos).

VINHA, V. H. P.. **Amamentação materna:** incentivo e cuidados. São Paulo: Savier, 1983.

_____. **Amamentação materna:** incentivo e cuidados. São Paulo: Savier, 1987.

No caso de haver, para um mesmo autor, mais de uma obra publicada no mesmo ano, deve-se acrescentar à data uma letra identificadora.

VIGOTSKI, L. S.. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998 a .

_____. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998 b.

3.4.1.1.6 autor(es) entidade(s)

São instituições, organizações, empresas, comitês, eventos responsáveis pela publicação em que não há distinção em autoria pessoal. A entrada deve ser pelo seu próprio nome, por extenso e em caixa alta.

- Entidade Coletiva que já Traz no Nome o País que Publica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **Normalização da Documentação do Brasil.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografias e Documentação, 1964.

- **Autores Corporativos:**

Quando uma entidade publica um trabalho é tratada como autor e, portanto, a entrada da referência bibliográfica é feita diretamente pelo seu nome, na língua que consta no texto.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS. Grupo de Bibliotecários Biomédicos. **Referências bibliográficas em ciências biomédicas**. São Paulo: Divisão de Biblioteca e Documentação, 1971.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Dengue hemorrágica**: diagnóstico, tratamento e controle. Genebra, 1987.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Guia das bibliotecas SIBI/USP**. 2. ed. São Paulo, 1988.

- **Entidades Governamentais:**

Entrada da autoria sempre pelo nome do órgão superior ou nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Setor de Publicação. **Patentes industriais**: registros. Rio de Janeiro, 1963.

SÃO PAULO (Estado). Coordenadoria do Bem Estar Social. **Creches**: programação básica. 2. ed. São Paulo, 1990.

3.4.1.1.7 autoria com indicação de responsabilidade intelectual

São responsabilizações explícitas pelo conjunto da obra composta por vários autores. A entrada se dá pelo sobrenome do responsável, seguida de sua atribuição, conforme apresentada na fonte original.

Compilador (Comp.) / Compiladores (Comp.s)

Coordenador (Coord.) / Coordenadores (Coord.s)

Editor (Ed.) / Editores (AA)

Organizador (Org.) / Organizadores (Org.s)

LUJAN, Roger Patron (Comp.). **Um presente especial**. Tradução Sonia da Silva. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 1993. 167p.

SANT^a ANNA, D. B. de (Org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995. 191p.

Caso haja outros tipos de responsabilidades, mas não como autoria declarada (tradutor, revisor, ilustrador), devem ser mencionados conforme aparecem na fonte consultada.

ALBERGARIA, Lino de. **Cinco anos sem chover**: história de Lino de Albergaria. Ilustrações de Paulo Lyra. 12. ed. São Paulo: FTD, 1994. 63p.

GOMES, Orlando. **O direito de família**. Atualizações e notas de Humberto Theodoro Júnior. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995. 562p.

3.4.1.1.8 obra anônima

A obra pode apresentar um só autor, bem como vários. Como não há meios de precisar, pois não há indicativos por sua responsabilidade, neste caso a entrada é feita pelo título.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64p.

GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa: Enciclopédia. [s.d].

OS PERIGOS do entusiasmo. Lisboa: Rollandiana, 1834.

3.4.1.2 Títulos e Subtítulos

A norma aponta que somente o título da obra deverá ser negrito e apenas com a primeira letra em maiúscula, salvo quando for nome próprio. Quando houver um subtítulo, este deverá estar separado do título por dois pontos (:), em minúsculo, sem destaque em negrito.

CAMPOS, L. F. L.. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2001.

MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M.. **Psicologia escolar**: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Os títulos de periódicos podem ser abreviados de acordo com a preconização do *Index Medicus* ou obras similares, como a NBR 6032. Recomenda-se a indicação por extenso nos casos em que não se tem acesso a essas regras.

CROCHIK, J. L. Notas sobre a psicologia social de T. W. Adorno. In: ABRAPSO. **Psic. & socie.** São Paulo, v.8, n.1, jan./jun., 1996. p. 43-62.

Documentos traduzidos poderão ter seu título no idioma original, acrescentado logo após a indicação do título traduzido.

SHELDON, S.. **Um estranho no espelho.** (*A stranger in the mirror*). Trad. Ana Lúcia Deiró Cardoso. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

Quando um documento entra pelo título, a primeira palavra, inclusive o artigo que a precede, deverá ser maiúscula.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: FEBAB, 1973-1992.

3.4.1.2.1 livros no todo

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Edição. Local de Publicação: Editora, Data de publicação. Série (quando houver). Páginas.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 164p.

3.4.1.2.2 capítulos de livros

AUTOR (ES) do capítulo. Título do capítulo. In: AUTOR(ES) INDICADO(S) PELA RESPONSABILIDADE INTELLECTUAL (TIPO DE RESPONSABILIDADE). **Título do livro.** Edição. Local de publicação: Editora, Data de publicação. Número do capítulo. Páginas do capítulo.

SELULIBA, P. et al.. The economy of a district hospital. In: KING, M. (Ed.). **Medical care in developing countries.** Nairobi: OUP, 1977. Cap. 2. p. 79-141.

3.4.1.2.3 monografias acadêmico-científicas

AUTOR. **Título**. Local. Páginas. Tipo de Trabalho. Unidade onde foi defendida, ano de apresentação.

BEVILACQUA, J. R. S.; BANDO, M. O .. **Apreensão do sentido de psicologia e do seu fazer para psicólogos clínicos**. São Paulo. 9p. Práticas Investigativas. Curso de Psicologia. Centro Universitário Paulistano, 2009.

HEHL, M.E., **Fortran 8X: o novo padrão**. São Carlos. Relatório Técnico (ICMSC - USP, 1). ICMSC, 1988.

IAZIGI, N.. **Memorial**: apresentado à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto. 76p.. Concurso para Docência do Departamento de Clínica Médica. Universidade de São Paulo, 1976.

INSTITUTO TECNOLÓGICO DA AERONÁUTICA, Divisão de Engenharia Aeronáutica. **Notas sobre a redação de relatórios**. São José dos Campos. ITA. [s.d] /Mimeografado ou xerografado/²¹.

LIMA, R. O. A.. **Efeito protetor da própolis contra danos quimicamente induzidos no DNA**. Botucatu. 100p. Tese de Doutorado. Departamento de Patologia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2007.

MARTINEZ, R.. **Aspectos do metabolismo do ferro na blastomicose sul americana**. Ribeirão Preto. 82p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, 1975.

MARTINS, C. R. **Imagem da escola**: um estudo de atitudes entre estudantes universitários. Piracicaba. 274p. Tese de Livre Docência. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Universidade de São Paulo, 1988.

MOCHON, D. R.. **Aspectos melancólicos da subcultura gótica**. São Paulo. 100p. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Psicologia. Centro Universitário Paulistano, 2006.

MORGADO, M. L. C.. **Reimplante dentário**. 51p. Monografia de Curso de Especialização. Faculdade de Odontologia. Universidade Camilo Castelo Branco, 1990.

²¹ A palavra Mimeografado ou xerografado significa que o trabalho usado como fonte não foi lido em sua impressão original, mas, fotocopiado ou que o autor do trabalho o retirou de uma apostila, por exemplo. Desta forma, por se tratar de fonte não confiável/fidedigna, deve ser apresentado em nota de rodapé, na mesma página em que foi mencionado no corpo do texto.

SOARES, R. S.. **A diversidade na escola**: o aluno surdo, na concepção do professor. São Paulo. 97p. Iniciação Científica. Centro Universitário Paulistano, 2009.

3.4.1.2.4 enciclopédias, dicionários, guias, manuais, catálogos, almanaques

ALMANAQUE ABRIL 98. 24. ed. São Paulo: Abril, 1998. 706 p.

GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa. Enciclopédia. [s.d].

GUIA Geral de Produtos Químicos: química e derivados. 21. ed. São Paulo: QD, 2000. 238p.

HOUAISS, A. (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's**: inglês/português, português/inglês. São Paulo: Folha da Manhã, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Catálogo do IBGE: 1999-2000**. Rio de Janeiro, 2000. 219 p.

POLICONTROL INSTRUMENTOS DE CONTROLE AMBIENTAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Manual Turbidímetro Ap1000/II**. Diadema. [199?]. 21p.

TOCHTROP, L.. **Dicionário Alemão português**. 9. ed. São Paulo: Globo, 1996. 686p.

3.4.1.2.5 periódicos

- No todo:

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: Editora, Ano inicial e final da publicação (se houver).

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939 –

REVISTA DO LIVRO. Edição Comemorativa ao Cinquentenário da Morte de Machado de Assis. Rio de Janeiro: INL. N. 11. V. 3, set., 1978.

- Em Partes ou Fascículos/Suplementos:

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação. Editora, Número e/ou Volume. Numeração do Fascículo. páginas, Mês. Ano de publicação.

AMERICAN JOURNAL OF ROENTGENOLOGY. Baltimore. N. 6. v. 137, Dec. 1981.

BLOCK, C.H.; HORAN, M.J.; KRIEGER, M., Epideology of Blood Pressure and Predictors of Hypertension. **Hypertension**. N. 2. v.15. p. 511-521, 1990. p.5115-21. Supplement 3.

3.4.1.2.6 artigos de periódicos

- Com Autoria Específica:

AUTOR (ES) do artigo. Título do artigo. **Título do periódico**. Número. Volume. Páginas, data de publicação.

SIMMONS, J. A.; BEWLEY, D. K.. The relative affectiveness of a fast neutrons in creating stable free radicals. **Radiat. Res.** N. 2. v.65. p. 197-201, 1976.

- Sem Autoria Específica:

TÍTULO DO ARTIGO. Título do Periódico. Número. Volume. Páginas, Ano.²²

NEW traction device for radiography of the Lower. **American Journal Roentgenol.** N. 6. v.137. p. 1203-1208, 1981.

- No prelo²³:

MADEIRA, L. M.. Processo ensino aprendizagem: relato de experiência. **Revista Escolar de Enfermagem**. São Paulo: USP. N. 3. V. 24, 1990. /no prelo/.

3.4.1.2.7 jornais

- No Todo:

ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo. 12 ago., 1978.

²² Neste caso, somente a 1ª palavra do Título do Artigo deverá estar toda em maiúscula. As demais, somente a 1ª letra.

²³ Mesmo não havendo o documento já impresso e publicado em mãos, excepcionalmente, esta referência deverá constar da lista de referência bibliográfica final.

- Artigos:

AUTOR(es). Título do artigo. **Título do Jornal**. Local de publicação. Número ou título do caderno, seção ou suplemento. Páginas, data de publicação.

ROMANO, R.. A luta das ciências exatas. **Folha de São Paulo**. São Paulo. Suplemento Cultural. p. 21, dez. 1985.

- Artigo Sem Autor:

NORDESTE continua um desafio. **Estado de São Paulo**. São Paulo. p. 4, 7 ago. 1987..

- Edição Comemorativa, Suplementos, Cadernos Especiais dentro do Jornal:

DIÁRIO DA NOITE. São Paulo. Edição Comemorativa à 11ª Copa Mundial de Futebol. p. 1-10, 17 jul. 1978.

3.4.1.2.8 trabalhos apresentados em eventos

Inclui apresentação de trabalhos em congressos, seminários, jornadas, *proceedings*, conferências, discursos, palestras, etc..

AUTOR(ES). Título do trabalho apresentado. In: NOME DO EVENTO, numeração do evento (se houver), ano, local (cidade) de realização. **Título do documento** (anais, tópicos temáticos, etc..). local: editora, data de publicação. página inicial e final da parte referenciada.

AUGUSTO, E. F. P. et al. Estudo da bioconservação de sorbitol e sorbose em processo descontínuo alimentado para produção de vitamina C. In: CONGRESSO E FEIRA NACIONAL DE BIOTECNOLOGIA, 1., 1988, Rio de Janeiro. **Programa e Resumos**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira das Empresas de Biotecnologia, 1988. p.32.

LAZARINI, B. C.. A construção da expectativa familiar sobre a realização pessoal e profissional de seus filhos. In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA CONIC/SEMESP, 4., 2004, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Universidade Santo Amaro, 2004. p. 15.

- Considerado no Todo:

NOME DO EVENTO, numeração do evento (se houver), Local de realização (cidade), Data. **Título da Publicação**. Local da publicação: Editora, Data de publicação.

8º CONGRESSO DE INICIAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 8., São Paulo, 2005. **Anais**. São Paulo: Universidade Metodista, 25 a 27 de outubro.

- Trabalho Apresentado e Não Publicado²⁴:

CAVALCANTI, C. R.. Experiência de mecanização em processos técnicos em bibliotecas. Apresentado no 2º CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO. Rio de Janeiro, 1969.

HAMAR, A. A.. Biblioteca do **futuro**. Conferência realizada no SESC. São Paulo, 1971. 17.4.1971.

- *Proceedings*:

DIXON, A. D. et al, Fundamentals of Bone Growth: methodology and application. 3º INTERNATIONAL CONFERENCE HELD AT THE UNIVERSITY OF CALIFORNIA. **Proceedings**. Los Angeles: Center for Health Sciences, 1990. p.30-37.

3.4.1.2.9 bíblia

- Considerada no Todo:

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Trad. de Antônio Pereira de Figueiredo. Lisboa: Barsa, 1966.

- Considerada em Parte:

BÍBLIA. Gêneses. Português. **Bíblia Sagrada**. Trad. de Antônio Pereira de Figueiredo. Lisboa: Barsa, 1966. p. 1-41.

²⁴ Segue o mesmo critério para uso de documentos não publicados, devendo ser apresentado em rodapé.

3.4.1.2.10 documentos jurídicos

- Legislação:

JURISDIÇÃO (NOME DO PAÍS, ESTADO OU MUNICÍPIO). Título e número da lei/decreto/portaria. Ementa (se houver). **Nome da publicação que transcreveu o documento.** Local, Data. Seção. Parágrafo. Item. Página.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v.62, n.3, p. 217-220, 1998.

- Publicado em Diários Oficiais:

BRASIL. Lei nº.7.679 de 23 de novembro de 1988. Dispõe sobre a proibição da pesca de espécies em períodos de reprodução. **Diário Oficial da União.** Brasília. 05 dez., 1988. Seção 1. p.10.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº. 25.555 de 13 de março de 1987. Cria... **Diário Oficial do Estado.** São Paulo. 14 mar., 1987. Seção 1. Capítulo 3. p.1.

SÃO PAULO (Cidade). Lei nº. 8.765 de 14 de fevereiro de 1987. Aprova... **Diário Oficial do Município.** São Paulo. 15 fev., 1987. Seção 2. p.240.

- Publicado em Revistas:

BRASIL. Lei nº. 5.172 de 25 de outubro de 1966. **Revista dos Tribunais.** vol.5. n.º 9, 1966. p.12-4.

- Constituição:

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 1989.

3.4.1.2.11 patente

Entidade responsável/autor. **Título.** Número da patente e datas (período de registro).

EMPRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

3.4.1.2.12 material audiovisual e eletrônico

- Filmes, Videocassetes e DVDs:

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinícius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Mateus Nachtergaele e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S.I]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 Bobina Cinematográfica (106 Min.), Son., Color. 35mm.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete (30 min.), VHS, son., color.

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 Min.), widescreen, Color.

- Gravuras, Ilustrações, Fotografias, Transparências²⁵:

KOBAYASHI, K.. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

O QUE acreditar em relação à maconha. São Paulo: CERAVI, 1985. 22
transparências, color., 25 X 20cm.

- Discos e Fitas Cassetes:

ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p. 1988. 1 disco sonoro.

²⁵ Caso sejam transparências utilizadas em fins didáticos e não publicadas, manter a referência conforme norma em rodapé na folha em que foi mencionada.

CÉLDRAN, P.. **El infant D. Juan Manuel**: su vida, su tiempo y su obra. Madrid: Ministério de Cultura España, 1983. 1 cassete sonoro.

MPB especial. Rio de Janeiro: Globo: Movieplay, c1995. 1 CD.

- *Internet*, Disquete e CD-Rom:

INADA, K.A, Response to Tile Nature of Human Rights. Journal of Ethics. 2. p. 9. www.cac.psu.edu/jbe/twocont.html. Consulta em 21 de junho de 1996. 20h30m.

ALVES, C., Navio Negroiro. [s/l]: virtual Bocks, 2000. disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebock/port/Lport2/navionegroiro.htm>>. acesso em 10 jan.2002.

KRAEMER, L.L.B. et al.; **Referência bibliográfica de informações e documentos eletrônicos**: uma contribuição para a prática. Curitiba: InfoMatrix, 1996. 1 disquete 3 1/2 pol. Help Compiler. 1 arquivo 50 kbytes.

FUJITA, M.L.S.; SOARES, S. B. C. (Org.). **STRAUD-2000**: manual de serviços aos usuários. São Paulo: Dynaware Sistemas de Informática, 2001. 1 cd-rom. 905 slides em PowerPoint.

3.4.1.2.13 partituras

HISTORICAL Anthology of Music (partitura). Archibald T. Davison; Will Apel (Eds.) Cambridge: Harvard University, 1968. 2v.

3.4.1.2.14 mapas

SALVADOR. Prefeitura do Município. **Mapa do município de Salvador e adjacências**. Salvador, 1970. Escala 1:50.000. 1 mapa.

3.4.1.3 Edição

Quando mencionada na publicação, deverá ser indicada em números ordinais, seguida da abreviatura “ed.” para edição em português, inglês, italiano e francês. Para edição em alemão, se apresenta a abreviação “*Aufl.*”

ZANINI, A.C.; OGA, S.. **Farmacologia aplicada**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1989.

DIEBOLD, O. et al. **Klinische chirurgie fur die praxis**. 2. Aufl. Stuttgart: Georg Thiene Verlag, 1963.

A edição será indicada sempre que não for a primeira, ou seja aquela usada para a elaboração da pesquisa. Devem ser também indicadas emendas e alterações (no caso de edições, revistas ou ampliadas).

3.4.1.4 Local de Publicação

Deverá ser indicado tal como aparece na publicação. Quando há mais de um local, indicar o que aparece em primeiro lugar. Na falta de indicação do local, usar [s.l.]. Quando a obra apresentar uma denominação genérica ou homônimos, seu nome deve ser precedido da região geográfica ao qual pertence (País, Estado ou Município).

AKCEBRUD, I. **O Oriente Médio**. São Paulo e Campinas: Atual/UNICAMP, 1984.

KANTOWITS, B. H. et al. **Psicologia experimental**: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. São Paulo: Thompson, 2006.

3.4.1.5 Editora

Mencionado sempre após o local de publicação, precedido por dois pontos (:). Deverão ser suprimidos do nome da editora as expressões livraria, editora, S/A, etc. Quando houver mais de uma editora, indica-se a que vem em primeiro lugar, ou a que estiver mais destacada, ou as duas (Exemplo: EDUC/FAPESP)

BERNADET, J. C.; RAMOS, A. F.. **Cinema e história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

3.4.1.6 Data

É indicada logo após a editora, precedida de vírgula e sempre em algarismos arábicos. Quando a data não aparece na folha de rosto da obra consultada, mas que de alguma forma pode ser identificada, indicá-la entre barras ou parênteses. Na ausência deste elemento, usar [s.d]. Na ausência de todas as notas tipográficas (local, editor e data), usar [s.n.t.]

Os meses, quando indicados, deverão ser abreviados no idioma original da publicação, apresentando apenas as três primeiras letras, com ponto final. Os meses com quatro letras não são abreviados. Em inglês e alemão indicam-se os meses com letras maiúsculas. Nas demais, em minúsculas.

3.4.1.7 Páginas

O número das páginas é apresentado, geralmente, quando a fonte referida for um capítulo de livro ou um artigo. Neste caso, o número de páginas como parte de uma publicação é apresentado sempre precedido da abreviatura p. (exemplo: p.32-55). Contudo, não há impedimento algum em se apresentar o número total de páginas da publicação, seguido da abreviatura p. (exemplo: 330p.). O mesmo exemplo ocorre no caso da consulta ou menção de uma única página da fonte utilizada.

3.5 GLOSSÁRIO

É a relação de palavras técnicas, de uso controlado e de sentido restrito ou obscuro usadas no texto, acompanhada de suas definições. Deve ser apresentada em ordem alfabética, mas de caráter opcional.

3.6 APÊNDICE

Trata-se de um texto ou documento feito pelo autor da pesquisa, que complementa o trabalho, com argumentos que não comprometem a qualidade da unidade nuclear do que até então foi apresentado.

É identificado por letras maiúsculas consecutivas, com travessão e o título. Vide exemplo:

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatólicas totais aos 4 dias de evolução.

3.7 ANEXOS

Texto ou documento não feito pelo autor, mas que serve de fundamentação, composição ou ilustração. Constitui suporte elucidativo e indispensável à compreensão do texto. Exemplos: entrevistas, testes, tabelas, gráficos, questionários e Termos de Livre Consentimento ou Carta de Cessão para Pesquisa.

A paginação deve ser contínua ao texto principal. Havendo mais de um anexo, a identificação deve ser feita por letras maiúsculas. Exemplo:

ANEXO A – Representação gráfica de controle de células inflamatólicas presentes nas caudas em regeneração do grupo controle (temperatura)

- Figuras e Tabelas: regras gerais:

As figuras e tabelas ilustram e complementam o texto, devendo ser inseridas o mais próximo possível do trecho onde são mencionadas. Porém, ao causarem interrupção à sequência do texto, poderão ser apresentadas em forma de anexo, designadas com tal nomenclatura, seguindo uma ordem numérica, facilitando sua identificação. Os anexos também poderão constituir volume à parte.

Exemplos:

Fig. 4, Anexo

Tab. 1, Anexo A

Fig. 37, Anexo B, v.2

Caso seja utilizado material reproduzido de outro documento, serão necessárias as prévias autorizações do autor original e a indicação precisa da fonte. A referência bibliográfica completa sobre a fonte da ilustração deve figurar nas

Referências finais. Os dados das figuras ou tabelas não devem ser repetidos no texto.

As ilustrações devem se enquadrar nas margens adotadas para o texto. Se necessário, podem ser utilizados outros formatos de papel, desde que, dobrados, resultem no formato proposto: A4 (21,0cm x 29,7cm)

- Figuras:

São desenhos, gráficos, fotografias, lâminas etc. Devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos, geralmente sem distinção entre os diferentes tipos de figura. Se necessário, pode-se atribuir numeração individualizada para determinado tipo de material.

Exemplo:

Em uma tese de Histologia:

Lâm. 1, Lâm. 2.

As legendas devem ser breves e claras e são colocadas abaixo da figura, fora da moldura, no sentido horizontal e designadas por Fig. e número de ordem. Quando a figura ocupar toda a página, a legenda deve ser colocada na página oposta. No texto devem ser indicadas por Fig. e número de ordem.

Exemplo:

(legenda)

Fig. 37 Utilização dos fios de Kirchner.

(no texto)

... foram utilizados fios de Kirchner (Fig. 37).

- Tabelas:

O objetivo das tabelas é apresentar dados numéricos e valores comparativos tornado-os mais compreensíveis. Devem ser apresentadas de acordo com as "Normas de Apresentação Tabular" da Fundação IBGE.

As tabelas devem ser auto-explicativas, prescindindo de consultas ao texto ou a outras tabelas. As tabelas devem ser centradas nas larguras úteis das páginas.

Os dados numéricos devem ser ordenados em filas ou colunas com as especificações equivalentes à natureza dos mesmos. A numeração deve ser consecutiva, em algarismos arábicos e precedida de Tab.; as linhas verticais externas não devem ser traçadas.

O título deve ser colocado na parte superior, após a numeração e indicar com precisão a natureza do fato estatístico, o espaço geográfico abrangido e a referência no tempo a que o fato corresponde.

A fonte, isto é, a indicação da entidade responsável pelo levantamento dos dados, deve ser colocada no rodapé da tabela. Quando a matéria contida na tabela exigir esclarecimentos, pode-se fazer uso de notas e chamadas, colocadas em rodapé.

Quando a tabela ocupar mais de uma página, não deve ser delimitada na parte inferior, repetindo-se o cabeçalho na página seguinte. Neste caso, os cabeçalhos devem ser acompanhados de (continua) e (continuação).

3.8 ÍNDICE

Lista de palavras ou frases ordenadas, segundo um determinado critério que localiza e remete para as informações contidas no texto. (exemplo: índice remissivo). É um item opcional que pode ser apresentado por ordem alfabética, sistemática, cronológica, numérica e alfanumérica.

4 CITAÇÕES E CHAMADAS

Menção no texto de uma informação extraída de outra fonte, na qual a sua transcrição reproduz, nas próprias palavras do autor da pesquisa, o texto citado. Isso é denominado de paráfrase, cuja expressão da idéia de outro é feita com as palavras próprias do autor do trabalho.

Quando fiel à fonte é geralmente preferível à citação direta.

A regra geral diz que é indispensável mencionar os dados necessários à identificação da fonte citada (sobrenome autor, ano, página). As citações subsequentes podem ser referenciadas de forma abreviada, desde que não haja referências intercaladas de outras obras do mesmo autor. Na indicação destas referências subsequentes, podem ser adotadas as seguintes expressões:

Apud = citado por, conforme, segundo

Ibidem ou *ibid.* = na mesma obra

Idem ou *id* = igual à anterior

op. cit. = obra citada

- Citação Direta:

Citação direta é a transcrição literal de um texto ou parte dele, conservando a grafia, a pontuação, o uso de maiúsculas e o idioma. Deve ser usada quando for absolutamente necessário e essencial transcrever as palavras de um autor. No final da citação direta colocam-se, entre parênteses, o sobrenome do autor, o ano de edição e a página: A expressão „furiosa“ dessa estátua corresponde também à realidade. (Bakhtin, 1987, p. 338).

- Citação a partir de 3 linhas:

Deve aparecer justificada, em parágrafo distinto, a 4 cm da margem esquerda, terminando 1 cm antes da margem direita. Deixa-se espaço simples entre as linhas e um espaço de 1,5 entre a citação e os parágrafos anterior e posterior. A fonte deve

permanecer a mesma de acordo com o padrão utilizado, mas com tamanho da fonte 11.

A relação entre a experiência e teoria, nas ciências exatas, corresponde, no campo da história, às relações entre documento e teoria. Ou seja, a ausência de um quadro teórico torna tanto a experiência científica quanto o documento, aglomerados cegos. Por isso encontramos em um trabalho de história, no caso de história das ideias filosóficas, uma conclusão congruente com as de Einstein (Lima, 1986, p. 198).

- **Incorreções e Incoerências em citação:**

As incorreções e incoerências no texto citado são indicadas pela expressão [sic] entre colchetes, após sua ocorrência.

Inglês, portanto, não é uma boa língua para se usar em programação [sic]. [...] Isto já foi constatado por outros que precisaram transmitir instruções. (Tedd, 1977, p. 23).

- **Citação em Rodapé:**

A citação inclusa em nota de rodapé deverá vir sempre entre aspas, independente de sua extensão. Exemplo em rodapé²⁶.

- **Informação Oral:**

Quando se trata de dados obtidos por informação oral (palestras, debates), indicar entre parênteses a expressão (informação verbal).

João Carlos Ferraz constatou que embora frequentes, os estudos sobre a competitividade ressentem-se da ausência de consenso quanto à definição do conceito. (informação verbal)

- **Omissões em Citação:**

²⁶ A sua única fonte comprobatória é a seguinte: “Várias pessoas que moravam ali, na época, afirmaram isso, inclusive os membros da comissão”. (Gomes, 1986, p.104).

As omissões em citação são permitidas quando não alteram o sentido do texto. São indicadas pelo uso de reticências, entre colchetes.

O invasor holandês que se instalara em Pernambuco, atraído pela sua indústria açucareira [...] foi também um meio poderoso para consolidá-la. (Buarque, 1970, p.33)

- Acréscimos e Explicações:

Os acréscimos e explicações também são apresentados entre colchetes.

Os índios que investem em suas próprias roças são rotulados de independentes [o que os aproxima da definição de camponeses como pequenos produtores autônomos]. (Helm, 1984, p. 279).

- Ênfase em Citação:

Quando se deseja enfatizar ou destacar algo na citação, usa-se o ponto de exclamação entre colchetes após o que se deseja enfatizar.

Por ser tão importante quanto o seu contato inicial com a obra de um poeta [!], o momento em que vocês se deparam pela primeira vez com um papel deve ser inesquecível. (Stanislavski, 1989, p. 126).

- Dúvida em Citação:

Para indicar dúvida em citação, usa-se o ponto de interrogação entre colchetes [?], logo após as palavras que a geraram.

Mais uma vez a face nordestina da pobreza se mostra com clareza: quase metade dos pobres - 46% - [?] habitam a região nordeste. (Jaguaribe, 1989, p. 75).

- Citação Indireta:

É redigida pelo autor do trabalho com base em ideias de outro autor ou autores. Deve-se sempre indicar a fonte de onde foi tirada. As citações indiretas podem aparecer sob a forma de paráfrase ou condensação. Coloca-se no início ou no fim da citação o sobrenome do autor e o ano entre parênteses.

Paráfrase: É a expressão de ideias de outro autor, com palavras próprias do autor do trabalho. A paráfrase é preferível a uma longa citação direta.

Condensação: A condensação é a síntese dos dados retirados da fonte consultada, sem alterar a ideia do autor.

Thompson (1998), ao analisar a sociedade inglesa dos séculos 17 e 19, tenta recuperar o esforço da luta de classes e dedica especial atenção à hegemonia que a lei estabelece.

- **Citação de Citação:**

É a menção a um documento ao qual não se teve acesso, mas do qual se tomou conhecimento apenas por citação em outro trabalho. Só deve ser usada na total impossibilidade de acesso ao documento original, seguido da expressão “citado por” ou *apud* e do nome do autor da obra consultada. Somente o autor da obra consultada é mencionado na lista final de referências bibliográficas.

Deve também ser mencionada a página de onde foi retirada a citação e fornecer todos os dados disponíveis sobre o documento não consultado.

no texto:.... e esses problemas já foram constatados por Kerlinger (apud Gil, 1994, p. 61), em situações anteriores...

Nas referências bibliográficas:

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1994. p. 61.

- **Tradução em Citação:**

Os textos em língua estrangeira podem ser citados no original ou traduzidos. Neste último caso, a expressão trad. por deve aparecer logo após a citação. Se esta

citação for apresentada no idioma original, a tradução feita pelo autor do trabalho deve aparecer em nota de rodapé. Quando citado no original, o texto em língua estrangeira é uma citação direta; quando traduzido, é uma citação indireta.

No texto:

E continua ocorrendo, embora já tenha sido chamada a atenção para este fato: “English, therefore, is not a good language to use when programming. This has long been realized by others who require to communicate instructions”. (Tedd, 1977, p.23)²⁷.

4.1 SISTEMA DE CHAMADA

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema numérico ou um sistema de autor-data. Qualquer que seja o método escolhido deve ser seguido ao longo de todo o trabalho. No sistema numérico as citações devem ter numeração única e consecutiva para todo o documento. Podem ser indicadas por parênteses, colchetes ou situadas acima da linha do texto. A indicação da referência no rodapé não desobriga da apresentação no final do trabalho da lista de referências bibliográficas.

- Sistema Numérico:

Nesse sistema, a fonte é indicada em nota de rodapé, o que não dispensa a lista de referências no final. As citações são numeradas no texto, em ordem crescente e consecutivamente em um mesmo capítulo ou artigo e os números no rodapé correspondem à fonte citada no texto.

Esses números aparecem logo acima da linha do texto, colocados após a pontuação que fecha a citação. Deve-se evitar recomeçar a numeração das citações a cada página.

No texto: Aves descreve... viver¹²⁸

²⁷ No rodapé: 1 Inglês, portanto, não é uma boa língua para se usar em programação. Isto já foi constatado por outros que precisaram transmitir instruções. (trad. Por...) ou (trad. do autor).

²⁸ AVES, J. A **Titulação**. Curitiba. 1999. p.6.

- Sistema Autor – Data:

No sistema autor-data, a indicação da fonte é feita pelo sobrenome do autor ou pelo título, seguida da data de publicação, separadas por vírgulas e entre parênteses. Neste sistema não podem ser usadas notas de referência em rodapé.

A referência completa deve figurar em lista, no final do trabalho.

Num estudo recente (Barbosa, 2001) é exposto...

Quando houver sobrenomes e datas iguais, mas os autores não são os mesmos, acrescentam-se as iniciais do prenome.

(Barbosa, C., 2001).

(Barbosa, A., 2001).

Quando o autor publicou mais de uma obra no mesmo ano, distinguem-se pelo acréscimo de letras minúsculas, após a data e sem espaço.

(Barbosa, C., 2001a).

(Barbosa, C., 2001b).

Quando o nome do autor estiver incluso na sentença, indica-se apenas a data entre parênteses.

Morais (1955) assinala que “a presença de bauxita no Rio Orion...”.

Caso o nome do autor não faça parte do texto, ele deve ficar, então, dentro dos parênteses junto com a data. Se houver necessidade de especificar a página, esta virá após a data.

Tanto no setor de alumínio como na siderurgia (Ferraz, 1994, p.500) foram constatadas as presenças dos mesmos problemas...

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, MM. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos**. Rio de Janeiro. Agosto, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro. Agosto, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro. Agosto, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito**. Rio de Janeiro. Maio, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027: sumário - apresentação**. Rio de Janeiro. Maio, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: resumos: apresentação**. Rio de Janeiro. Novembro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 6034: informação e documentação – índice – apresentação**. Rio de Janeiro. Dezembro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: projeto de pesquisa: apresentação**. Rio de Janeiro. Agosto, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**. Rio de Janeiro. Dezembro, 2005.

BARROS, AJ. S. e LEHFELD, N.A.S., **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. SP: Pearson/Pretice Hall, 2007.

CAMPOS, LFL. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia**. 3. ed. Campinas: Alínea. 2004.

MARCONI, MA e LAKATOS, EM., **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. SP: Atlas, 2007.

SEVERINO, AJ. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez. 2007.

APÊNDICE A - REGRAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCEDIMENTOS DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS.

O Centro Universitário Paulistano, em suas atividades didático-pedagógicas e acadêmico-científicas, está atrelado a quatro Linhas de Pesquisa, que apesar de suas aparentes especificidades, abarcam todos os cursos por ela oferecidos e concomitantemente, permitem uma inter e transmultidisciplinaridade entre si. São elas, a saber:

TECNOLOGIA E SOCIEDADE (evolução tecnológica; qualificação profissional e impacto nas relações de trabalho; inovações tecnológicas e suas implicações; programas de ensino, aprendizagem e mediação por computador; tecnologia, reestruturação produtiva e subjetividade).

PROMOÇÃO DE SAÚDE (saúde individual e coletiva: políticas públicas; práticas educativas, preventivas e curativas; modelos de atenção à saúde; gerenciamento de programas de saúde).

EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA (arte e indústria cultural; perspectivas pedagógicas e diversidade cultural; educação, cultura de massa e formação da identidade).

CIÊNCIA, TRABALHO E CIDADANIA (produção/disseminação de conhecimento e cidadania; interdisciplinaridade, trabalho multiprofissional e formação integral; novos paradigmas de trabalho e cidadania; gestão de equipamentos sociais e inclusão social).

Assim, os trabalhos acadêmico-científicos podem ser desenvolvidos para as mais diversas situações: sob forma de trabalhos Disciplinares de Eficiência, Práticas Investigativas, Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciações Científicas; mas que de certa forma sempre estarão atrelados a estas Linhas.

A fase inicial destes trabalhos é a elaboração de um projeto, definindo o tema e o problema a serem analisados. É no projeto que o aluno diz como chegou à origem do problema, explicitando os motivos que o levaram à abordagem do assunto selecionado.

Para tanto, independente de sua natureza/finalidade, este projeto deverá conter as seguintes partes²⁹:

- Elementos Pré-textuais: capa, lombada, folha de rosto, lista de ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas, símbolos, sumário.
- Elementos Textuais: introdução (tema, problema, hipóteses, justificativa) e desenvolvimento (considerações teóricas, método, cronograma, recursos humanos, materiais e financeiros).
- Elementos Pós-Textuais: referências bibliográficas, glossário, apêndice, anexo, índice.

O passo seguinte está no seu encaminhamento ao professor orientador, para análise e eventuais alterações ou correções. Cabe salientar a importância do projeto de pesquisa no processo de produção da monografia porque permite ao aluno definir e planejar o caminho que pretende seguir no desenvolvimento de seu estudo, explicitando as etapas, os instrumentos e as estratégias adotadas.

Observa-se que, nos trabalhos de Eficiência e Práticas Investigativas, o acompanhamento das atividades e procedimentos de entrega e correção fica sujeito aos critérios do docente responsável pela disciplina exigente destes.

Para trabalhos a serem inscritos no Programa de Iniciação Científica, o projeto deverá ser elaborado pelo discente candidato, respeitando os procedimentos de elaboração do projeto em si, das regulamentações e datas, apresentadas no Edital do Programa³⁰.

No caso de Trabalhos de Conclusão de Curso busca-se garantir aos graduandos o contato com a pesquisa acadêmico-científica. Para que esse objetivo seja alcançado com êxito, é preciso a ajuda e a colaboração do corpo docente no processo de orientação aos discentes. Deste modo, a orientação deve seguir as padronizações e normalizações do presente Manual, do Centro Universitário Paulistano. O processo de orientação está segmentado:

1 DO PROJETO DE PESQUISA PARA T.C.C.s.

²⁹ Os elementos que compõem a estrutura do projeto também podem ter opcionais. Vide o subcapítulo 3.1 Estrutura de Apresentação, deste manual.

³⁰ Para maiores informações, vide Manual de Regras e Procedimentos das Atividades de Iniciação Científica, disponibilizado no endereço www.unipaulistana.edu.br (ver link correto)

O projeto é elaborado pelos alunos no antepenúltimo semestre de sua graduação e entregue à coordenação de seu curso, de acordo com o cronograma estabelecido pelo departamento. A quantidade de integrantes por grupo também será estabelecida pela coordenação do curso.

2 DO REGISTRO DOS T.C.C.s.

A fase de registro deve ser reconhecida como a formalização da inscrição dos alunos e a entrega deverá ser feita de acordo com o cronograma de cada departamento e local estabelecido pelo coordenador, onde receberá o protocolo.

3 DA ANÁLISE DE REGISTRO E PROJETOS DOS T.C.C.s.

Após a data de entrega do registro ou projeto (conforme definição de cada curso), cada coordenador confirma ou não os temas, referências bibliográficas e os professores orientadores, de acordo com as linhas de pesquisa ao qual estão qualificados e que foram apresentados.

Caberá ao coordenador de curso apresentar a relação de trabalhos que serão orientados por cada professor escolhido, na data estabelecida no cronograma do departamento. Cada professor poderá ter, no máximo, 10 alunos orientandos.

Já de posse dos projetos e da lista dos seus respectivos orientandos, cada professor deverá apresentar os horários para as orientações aos seus coordenadores de curso.

Cada curso terá um calendário e um critério de avaliação, de acordo com as particularidades de cada área de saber. No entanto, alguns critérios de padronização do trabalho e encaminhamentos serão institucionais a todos os cursos.

4 DA ORIENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS T.C.C.s.

Ao iniciar a orientação, propriamente, o aluno deverá fazer uma revisão da literatura pertinente ao problema proposto, podendo valer-se, também, de documentos internos de uma instituição onde irá fazer a pesquisa de campo.

Além do orientador nomeado, o aluno poderá consultar professores da área de interesse da pesquisa. Esta fase ainda conta com a organização de todo material desenvolvido e apresentado aos professores orientadores. Aos poucos o projeto de pesquisa transforma-se no Trabalho de Conclusão de Curso.

Para os cuidados metodológicos de pesquisa, o professor orientador e o aluno também poderão se valer das Normas deste Manual, Base ABNT do Centro Universitário Paulistano.

Além das normalizações de pesquisa, o professor deverá preencher o relatório de acompanhamento de atividades e o de parecer final, onde tal procedimento fica a critério de cada departamento.

Para a elaboração da nota e parecer final dos trabalhos orientados, cada professor utilizará os critérios definidos pela coordenação do departamento.

5 DA APRESENTAÇÃO ORAL DO PROJETO E T.C.C.s.

5.1 PROJETO: Critérios definidos pelo departamento

5.2 T.C.C.: Ao final do período, será organizada pelas coordenações dos cursos e pelos professores orientadores, a apresentação dos T.C.C.s. Esta etapa servirá como uma verificação do desenvolvimento do trabalho pelo próprio aluno. Professores da instituição serão convidados a participar das bancas, de acordo com sua área de atuação, recebendo com uma antecedência de no mínimo 10 dias os trabalhos para análise. Para tanto, o aluno deverá entregar três exemplares (cópias simples) para seu Orientador, que os encaminhará para a Banca Examinadora. Cada curso divulgará entre os alunos os procedimentos quanto à apresentação oral, entrega e avaliação do T.C.C..

6 DA ENTREGA DOS T.C.C.s. E NOTA FINAL

6.1 ENTREGA

Após a avaliação da Banca Examinadora, o trabalho deverá ser corrigido e entregue em 3 exemplares nas cores estabelecidas pelo departamento, para o coordenador do curso.

1 cópia (capa dura opcional) para prontuário do aluno

1 cópia (capa dura opcional) como protocolo de entrega

1 cópia capa dura (obrigatória) para encaminhamento à Biblioteca “Euclides da Cunha”. Este exemplar só será encaminhado à Biblioteca, após seleção por uma comissão do departamento.

6.2 NOTA FINAL

Os critérios de composição da nota final serão definidos por cada departamento.

7 DA APROVAÇÃO

Aos vinte dias do mês de agosto de 2009, a comissão nomeada para a elaboração do manual dos trabalhos acadêmico científicos, reuniu-se para revisão final da proposta do referido manual e respectiva aprovação. A ata da reunião foi lavrada e incluída no livro de atas da Política de Pós-Graduação e Pesquisa. Para ciência do modelo final deste manual, uma cópia deste foi enviada à Pró-Reitoria, aos cuidados da Profa. Me. Rosangela Calixto.

Biblioteca Euclides da Cunha, do Centro Universitário Paulistano

Site do Centro Universitário Paulistano: www.unipaulistana.edu.br

APÊNDICE B - COMO ELABORAR UM ARTIGO CIENTÍFICO

Um artigo científico é uma parte de publicação, com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, teorias, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. Pode ser:

- **Revisão:** parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.
- **Original:** parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais, como relatos de experiências de pesquisa, atividades de estágio, estudos de caso, etc..

Existem diversas formas de comunicações acadêmico-científicas, com seus critérios específicos:

Comunicações Científicas e Divulgações: Textos curtos onde são apresentados resultados preliminares, julgados novos ou especialmente relevantes de uma pesquisa em curso. Apresentam Introdução (objetivos, justificativas), Desenvolvimento (considerações teóricas, método – caso houver – resultados/discussão), Conclusão e Referências Bibliográficas.

Artigos de Revisão: Breve resumo de trabalhos existentes, seguidos de uma avaliação das novas ideias, métodos, resultados, conclusões e uma bibliografia relacionando as publicações significativas sobre o assunto. Deve conter a Introdução (objetivos e justificativas), Desenvolvimento (corpo do artigo), Conclusão e Referências Bibliográficas.

Resenhas: Trabalho de síntese com objetivo servir de veículo de crítica e avaliação. O autor deve comparar, avaliar e criticar a obra, sob seu ponto de vista pessoal, em relação a outros trabalhos e ao estado da arte. Devem conter a Consideração Inicial (objetivo e discussão do assunto), a Consideração Final (conclusão) e as Referências Bibliográficas.

Estudos Teóricos/Ensaio: Análises de temas e questões fundamentadas teoricamente, levando ao questionamento sobre modos de pensar e atuar existentes e à novas elaborações. Segue o mesmo padrão das Comunicações Científicas e Divulgações.

Relatos de Pesquisa Acadêmico-Científica: Investigações baseadas em dados empíricos, recorrendo à metodologia quantitativa e/ou à qualitativa. Neste caso, é necessário conter Introdução (objetivos e justificativas), Método, Resultados, Discussão e Referências Bibliográficas.

Relatos: Apresentação de experiência/exercício profissional, contendo Consideração Inicial (objetivo e desenvolvimento do texto), Consideração Final (conclusão) e Referências Bibliográficas.

Ressonâncias: Comentários complementares e réplicas a textos publicados em números anteriores da revista. Apresentar a Consideração Inicial (objetivos do atual artigo, do que será comentado e o desenvolvimento do texto), Consideração Final (conclusão) e Referências Bibliográficas.

Independente de qual for o tipo de artigo a ser publicado, contempla uma formatação e uma ordenação para a apresentação geral³¹:

a) ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Título e subtítulo (se houver) do artigo: apresenta de forma clara e precisa o assunto específico a ser debatido. São diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:) e na língua em que o texto será apresentado³².

³¹ Vale destacar que aqui são apresentados os aspectos usuais de apresentação, base NBR6022:2003. Os periódicos poderão exigir suas próprias padronizações, quanto ao tamanho da fonte, espaçamento entre linhas, quantidade de laudas, formas de envio e outros elementos que julgarem pertinentes.

³² Verifique as especificidades referentes a esse aspecto nas normas apresentadas no periódico escolhido para a publicação de seu artigo.

Autor(es): indivíduo físico responsável pela criação do texto ou uma entidade (instituição, organização, empresa, comitê, evento). É acompanhado de informes curriculares que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo. Este, assim como os endereços postais/eletrônicos para correspondência, deve constar em rodapé, indicado por asterisco na mesma página ou opcionalmente no final dos elementos pós-textuais.

Resumo em Português: texto de frases sequenciais que apresenta sucintamente o objetivo, o método e os principais resultados ou aspectos da pesquisa/informes. Não ultrapassa 250 palavras, conforme a NBR 6028:2003. Após o texto, seguem palavras representativas do conteúdo do trabalho, antecedidas da expressão Palavras-chave: onde deverão estar separadas entre si por pontos e também assim finalizadas³³.

b) ELEMENTOS TEXTUAIS

Introdução: delimitação do assunto debatido, objetivo de pesquisa e outros elementos que ilustram o tema do artigo.

Desenvolvimento: exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções que variam em função da abordagem do tema e do método.

Conclusão: parte final do artigo onde são apresentadas as conclusões dos objetivos ou a confirmação/refutação das hipóteses levantadas.

c) ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Título e subtítulo em língua estrangeira: segue a mesma norma para o título e subtítulo na língua de publicação.

³³ Idem.

Resumo em língua estrangeira: segue os mesmos preceitos do resumo na língua de publicação (português, no caso), mas com a finalidade de divulgação internacional. No caso das palavras Resumo e Palavras Chave, estas deverão ser transcritas para *Abstract* e *Key Words*, respectivamente para o inglês e *Résumé* e *Mots Clés* para o francês.

Referências bibliográficas: apresentação das referências/fontes que foram mencionadas no corpo do artigo e de acordo com a NBR 6023:2002.

Obs: o glossário, apêndices e anexos são elementos pós-textuais opcionais.

APÊNDICE C- MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- 1 – Título do projeto;
- 2 – Desenho do estudo e objetivo(s) “essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo, que visa.....”; ou “o objetivo deste estudo é.....”;
- 3 – Descrição dos procedimentos que serão realizados, com seus propósitos e identificação dos que forem experimentais e não rotineiros;
- 4 – Relação dos procedimentos rotineiros e como são realizados – coleta de sangue por punção periférica da veia do antebraço; exames radiológicos; etc.
- 5 – Descrição de desconfortos e riscos esperados em procedimentos dos itens 3 e 4;
- 6 – Benefícios para o participante (Por exemplo: Não há benefício direto para o participante... Trata-se de estudo experimental testando a hipótese de que..... Somente no final do estudo poderemos concluir a presença de algum benefício...;
- 7 – Relação de procedimentos alternativos que possam ser vantajosos, pelos quais o paciente pode optar;
- 8 – Garantia de acesso: em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o Dr. (**preencher o nome do pesquisador principal**). que pode ser encontrado no endereço (**institucional**) Telefone(s) Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Madre Cabrini, 38, Telefone: 55493033, E-mail: unipaulistana@unipaulistana.edu.br
- 9- É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade de seu tratamento na Instituição;
- 10 – Direito de confidencialidade – As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros pacientes, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante;
- 11 – Direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores;
- 12 – Despesas e compensações: não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas. Também não há

compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

13 – Em caso de dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos ou tratamentos propostos neste estudo (nexo causal comprovado), o participante tem direito a tratamento médico na Instituição, bem como às indenizações legalmente estabelecidas.

14 – Compromisso do pesquisador de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo”.....”

Eu discuti com o Dr. **(preencher o nome do pesquisador principal)**. sobre a minha decisão de participar deste estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

Assinatura do paciente/representante legal Data / /

Assinatura da testemunha Data / /

Para casos de participantes menores de 18 anos, analfabetos, semi-analfabetos ou portadores de deficiência auditiva ou visual.

(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo estudo Data / /

APÊNDICE D - MODELO DE DECLARAÇÃO DE GUARDA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Local, data

Declaramos que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa intitulada XXXXX, realizada pelo pesquisador XXXXX, sob orientação do Professor XXXX, do Centro Universitário Paulistano, realizada no ano de XXX, está em posse dos pesquisadores em questão, garantindo os preceitos éticos de anonimato em pesquisa com seres humanos, de acordo com o CNS 196/96.

Tal documento será mantido com os pesquisadores enquanto houver desdobramentos acadêmico-científicos da pesquisa realizada ou por tempo indeterminado, se assim desejarem os pesquisadores.

No entanto, caso haja a necessidade da apresentação deste documento para averiguações e demais esclarecimentos, será feito sem objeções.

Assinatura do Pesquisador: _____

Assinatura do Professor orientador: _____